



Equipes de Nossa Senhora

EQUIPES DE NOSSA SENHORA SUPER-REGIÃO BRASIL

III ENCONTRO NACIONAL 2015



ENCONTRO NACIONAL DAS ENS
Aparecida - SP - 2015

A REALIDADE DO MATRIMÔNIO NO BRASIL

INTRODUZINDO

Queridos irmãos equipistas, o nosso sentimento de estar aqui, participando deste III Encontro Nacional das ENS, nós o expressamos parafraseando estes versos de um conhecido canto mariano:

“É bom estarmos juntos / Nesta casa do Senhor.

E sentiremos Sua presença / No abraço de cada irmão”.

Tomando como base o projeto que Deus quis para o homem e a mulher, queremos refletir junto com vocês acerca de “A Realidade do Matrimônio no Brasil” (No primeiro momento, vamos voltar à fonte do amor conjugal, segundo o projeto de Deus; no segundo, examinaremos a realidade que nos cerca). Inserindo-nos na dinâmica do VER, chamamos a atenção para a atitude de Maria: ela disse ao Filho: “Eles não têm mais vinho”. **MARIA VIU** que faltara o vinho na festa de casamento, porque “ela estava lá”. Aparentemente, um detalhe sem importância, até percebermos que o fato está ligado a atitudes.

Estar lá significa: saber observar, vazios de nós mesmos e abertos aos outros; não projetar nossos preconceitos, nossas próprias ideias, nossas necessidades; não se apressar, não decidir de repente o que nos parece estar faltando. É preciso *estar lá* na situação em que o Senhor nos coloca, abertos ao acontecimento imprevisto que o Espírito nos oferece e ao apelo que nos lança, e disponíveis para responder a uma necessidade, isto é, a falta de algum vinho¹. Foi aí nesse contexto que Maria agiu. Por isso é tão familiar para nós equipistas o pedido do Pe. Caffarel: “Que no seu lar, Nossa Senhora seja uma Mãe honrada e querida”. Ela precisa “estar lá!”

Jesus também estava na festa. Uma festa verdadeira – porque o matrimônio é a festa da alegria e do amor conjugal. “Uma festa cristã, não uma festa mundana!”, assegura o Papa Francisco, ressaltando que, o que aconteceu em Caná há dois mil anos acontece na realidade em cada festa de casamento. E

¹ ENS, 02/1994

complementa: O que tornará completos e profundamente verdadeiros os matrimônios será a “presença do Senhor”. É a sua presença que oferece o “melhor vinho”, tornando a festa cheia de alegria e júbilo². Jesus se interessa não só pelo bem espiritual dos esposos, do seu amor, do seu lar, mas também pela sua festa, que Ele a quer “sem nuvens”. Por isso a exortação do Pe. Caffarel aos casais equipistas: “Que em sua casa Deus seja o primeiro a ser buscado, o primeiro a ser amado, o primeiro a ser servido”.

NOSSA CANÁ

Estamos no Santuário da Mãe Aparecida! Nossa Caná do Brasil! Fomos todos convidados para participar da grande festa de nosso casamento. Maria e Jesus **já** estão aqui, acolhendo-nos com sua ternura e sua bênção ao amor conjugal. Um amor que, “associando o divino ao humano, leva os esposos à mútua doação de si mesmos, provada com terno afeto e com obras”, isto porque o Senhor, “por um dom especial de graça e caridade, se dignou restaurar, aperfeiçoar e elevar esse amor”³.

Tal é a beleza desse amor, que o Pe. Caffarel a ele se referiu como sendo a obra do sexto dia: “A importância e a dignidade do amor manifestam-se claramente quando se considera o seu lugar na criação. É a última das obras divinas, após a qual Deus descansou”. Mas a união do homem e da mulher não é o fim último da obra divina. Deus pensa nos esposais de Cristo e da sua Igreja, instituindo o casamento - um sacramento vivido e renovado no dia a dia. Esse amor conjugal vem de Deus e vai para Deus; contudo não é unicamente causa de alegria, mas também fonte de graça, se os esposos derem à obra de Deus uma colaboração generosa e aceitarem as cruzes inevitáveis.

Guiados, portanto, pela nossa fé, madura e consciente da grandeza e exigência do estado matrimonial, é que viemos ao Santuário de Aparecida: para ter o nosso matrimônio, “princípio da geração”, abençoado e santificado por Cristo.

MATRIMÔNIO, PLANO DE DEUS

A Sagrada Escritura abre-se com a criação do homem e da mulher à imagem e semelhança de Deus e se fecha com as “núpcias do Cordeiro”. A vocação para o Matrimônio está inscrita na própria natureza do homem e da mulher, conforme saíram da mão do Criador. O casamento não é, portanto, uma instituição simplesmente humana⁴: homem e mulher são chamados a viver no matrimônio, o mistério da comunhão e relação trinitária. Os dois são chamados ao amor na totalidade de seu corpo e espírito⁵.

É neste sacramento que os esposos realizam o amor de Cristo e da Igreja, amor que passa pelo caminho da cruz, das limitações e do perdão para chegar à alegria da ressurreição. Por isso importa aos casados saber que a vida conjugal e familiar não está isenta de momentos difíceis, de conflitos e fracassos, de retrocessos e crises, que podem ameaçar a vida matrimonial e familiar.

² Papa Francisco, “Para sempre”, p. 8/9

³ GS, n. 354

⁴ CIC, 1602-1603

⁵ Santo Domingo

Para o Papa Francisco⁶, é normal que os esposos discutam; “pode até voarem pratos”, mas é essencial que o casal nunca termine o dia sem fazer as pazes. Diz ele que a vida matrimonial é realmente bela; por isso, deve ser preservada. Para isso recomenda três estilos de vida através dos quais se conserva e se faz prosperar o amor conjugal e em família: *pedir licença, agradecer e pedir perdão*. E conclui: A graça do matrimônio é um trabalho para realizar em cada dia, um trabalho artesanal, uma obra de ourivesaria, uma vez que o marido tem a tarefa de fazer que sua esposa seja mais mulher, e a esposa tem o dever de fazer que o marido seja mais homem.

JESUS QUIS UMA FAMÍLIA

O Papa emérito Bento XVI destaca a importância de nosso testemunho sereno e firme de família fundada no matrimônio entre um homem e uma mulher, salvaguardando-a e promovendo-a. Ele contempla o seguinte cenário: “Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura” (Lc 2,16). Os pastores, as primeiras testemunhas do nascimento de Cristo, encontraram-se diante não só do Menino Jesus, mas de uma pequena família: mãe, pai e filho recém-nascido. Deus quis revelar-se nascendo numa família humana, por isso ela é, em certo sentido, ícone da Trindade pelo amor interpessoal e pela fecundidade⁷.

Apresentadas estas ideias introdutórias, ousamos perguntar-nos: Esta é a realidade brasileira do matrimônio, do amor conjugal e da família vivida em nossos dias?

UMA “VIRAGEM HISTÓRICA”

“Vivemos uma *mudança de época*, e seu nível mais profundo é o cultural”, diz o Documento de Aparecida (44). Em outras palavras: “Estamos diante de transformações que atingem todos os setores da vida humana, de modo que já não vivemos *uma época de mudanças, mas uma mudança de época*” (In DGAE, 2011-2015, n. 19). Enquanto nas épocas de mudança transformam-se as realidades circundantes, mas os critérios de julgar permanecem inalterados, nas *mudanças de época* os critérios de julgar também são atingidos. Em *mudanças de época* as respostas que, até então, eram úteis e tranquilas, já não servem mais, porque surgiram novas questões. Por isso são períodos desestruturadores: causam perda do chão, crise nas referências, nas certezas e nas identidades. Por sua abrangência e radicalidade, as *mudanças de época* não deixam coisa alguma incólume⁸.

Esse esclarecimento justifica a expressão “Viragem histórica”, usada pelo Papa Francisco em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, ao se referir às mudanças que hoje vive a humanidade, em vários campos da sociedade. Um dos quais, o campo do matrimônio e da família.

⁶ Para sempre, p.8-9

⁷ L'Osservatore Romano, jan/2010, p.5

⁸ Uma Igreja em mudança de época, Pe. Joel Portella Amado

A sociedade passa por mudanças de valores. Várias ameaças rondam a estrutura familiar. Na conjuntura econômica atual, substituiu-se a poesia pela sobrevivência. O idealismo deu passagem ao realismo⁹. Nessa época pós-moderna, não há lugar para compromissos a longo prazo, isto é, para a vida inteira. Os compromissos são “light”, provisórios, momentâneos. (...) O compromisso com o futuro não preocupa; o que interessa é captar o momento presente e vivê-lo plenamente, isto porque o amor não é compreendido no sentido de um processo dinâmico, iniciado antes do casamento e desenvolvido durante toda a vida¹⁰.

Confirma esse fato o Concílio Vaticano II, em toda sua atualização: “A dignidade do matrimônio e da família não reflete em toda a parte com o mesmo brilho, posto que a obscurecem a poligamia, a peste do divórcio, o chamado amor livre, e outras deformações. Além disso, o amor conjugal é muito frequentemente profanado pelo egoísmo, pelo hedonismo e por práticas ilícitas contra a geração”¹¹.

O MATRIMÔNIO HOJE

Assistimos hoje a uma mudança de costumes iniciada na segunda metade do século XX. Uma mudança que influenciou a família, tornando os lares mais frágeis: a sexualidade foi banalizada; os filhos passaram a viver de forma mais independente; os jovens já não são tão entusiastas quando falam em casamento; homens e mulheres estão fugindo aos compromissos que a união conjugal traz consigo. Muita gente vive verdadeiros pesadelos em seus relacionamentos conjugais com os sentimentos de rejeição e de decepção. Por isso, não raro, veem-se homens e mulheres frustrados a ponto de, se pudessem, voltariam no tempo e jamais se casariam.

Os novos conceitos éticos, a moral e os costumes que vão ganhando forma e conquistando espaço trazem preocupações. Em certas áreas o homem parece regredir. A qualidade da vida emocional das pessoas piora a cada dia. Nos relacionamentos interpessoais falta carinho, sobra agressividade; falta compromisso, sobra infidelidade¹²; falta diálogo, sobra fechamento; falta abertura, sobram individualismo e competição.

Segundo o Papa emérito Bento XVI, “enquanto a Igreja compara a família humana com a vida da Santíssima Trindade e ensina que a família tem o seu fundamento no matrimônio e no plano de Deus, a consciência difusa no mundo secularizado vive na incerteza profunda a esse respeito, especialmente, desde que as sociedades ocidentais legalizaram o divórcio”. Essa realidade faz-nos presenciar inúmeras sombras que ameaçam a beleza do matrimônio, bem como a segurança de se ter uma família e de pertencer a ela.

Constatando uma realidade

⁹ Cleusa Thewes, in Família Cristã, 04/0213

¹⁰ Blank, 31-32

¹¹ GS, 47

¹² Rubens Paes, *Curando Lares Feridos*, 2003

Dom João Carlos Petrini, bispo de Camaçari-BA, declarou que na sociedade contemporânea a família, considerada um valor, um ideal que a maioria das pessoas cultiva, passa por grandes mudanças a ponto de torná-la, particularmente, vulnerável: estão mudando o modo de entender e de viver o amor e a sexualidade, a fecundidade e a procriação, o vínculo familiar, a paternidade e a maternidade, o relacionamento entre homem e mulher:¹³ o amor é vivido como lazer; o vínculo, como amarra; o casal se recusa a gerar filhos. É a deterioração de valores fundamentais da família.

A sociedade atual tem dificuldade de assumir um compromisso definitivo, bem como de mantê-lo. E esse fato tem sido um dos pontos frágeis do Matrimônio. Vivemos em uma cultura do provisório; parece não haver mais nada permanente, nada é duradouro.¹⁴ Muitos casamentos não resistem aos desafios do dia a dia conjugal, desdobrado em forma de apoio e consolo mútuo, harmonia das almas, colaboração na construção do lar, na educação dos filhos, na realização sexual.¹⁵

Constata-se que grande parte dos casamentos¹⁶ termina antes da morte de um dos cônjuges. E muitos deles acontecem sem que haja separação legal ou divórcio. É fato que o número de casais que fazem uso da possibilidade de separação legal está crescendo. Isso significa que as pessoas estão casando irresponsavelmente? A instituição do matrimônio está em descrédito? Os pesquisadores da área social respondem que “nem uma coisa nem outra”. Para os pesquisadores da área social, essa instabilidade se deve à supervalorização do matrimônio. Quer dizer: a instituição do matrimônio na nossa sociedade está sobrecarregada das expectativas de realização pessoal e de compensação. Ela deve proporcionar a felicidade da pessoa. E essas expectativas elevadas fazem que qualquer desajuste entre os casais ponha o matrimônio em perigo.

Este panorama, assinalado por essa grande mudança em relação ao casamento, decorre, provavelmente, da facilidade de os casais se unirem e se separarem, dando origem, por sua vez, a novas composições de família, isto é, formas alternativas de organização familiar.

Marcas do cotidiano

Mulher: família e profissão

A mulher conquistou um novo espaço na sociedade, adquiriu uma consciência mais aguda de seu valor, não somente na sociedade, mas também no seio do casal e na família; tem nova autocompreensão, assumiu novos papéis. Essa nova posição da mulher traz consequências diretas para o relacionamento com seu cônjuge. A nova distribuição dos papéis entre o homem e a mulher modificou profundamente a

¹³ D. Petrini, Notas para uma antropologia da família.

¹⁴ Geronazzo Família cristão, jul/2012, 22

¹⁵ Kliewer, “Aspectos Sociológicos do Matrimônio”

¹⁶ Op. cit.

convivência do casal,¹⁷ contribuindo para assegurar uma nova posição dentro do matrimônio e da família.

No lar

Se, *por um lado*, a nova distribuição dos papéis entre os esposos modificou a convivência de ambos, favorecendo a igualdade entre o homem e a mulher, bem como estabelecendo, naturalmente, as tarefas domésticas; *por outro*, em muitos casos, acabou interferindo no relacionamento afetivo: a forte acentuação do individualismo dificulta a convivência conjugal, porque cada um está preocupado em manter sua autonomia e buscar a autorrealização, levando os esposos a se descuidarem da construção de uma identidade conjugal.¹⁸

Além disso, no dia a dia, os casais têm dificuldade em gerir o tempo disponível e em distribuí-lo de uma forma consciente pelo que é prioritário nas suas vidas. O trabalho, a segurança familiar, a educação dos filhos são preocupações que, muitas vezes, impedem o casal de viver a sua relação conjugal de uma forma saudável. O casal tem cada vez menos espaço para comunicar, para estar, para se cuidar, para se amar.¹⁹

Amor, sexualidade e fecundidade

Desde as origens até o final dos anos 50, amor, sexualidade e fecundidade estavam profundamente unidos, num entrelaçamento poderoso que constituiu o núcleo do matrimônio e da família. Atualmente, a dimensão lúdica parece esgotar o significado da sexualidade humana, que pode ser vivida sem abertura para a fecundidade e sem amor. Nas últimas décadas, esse entrelaçamento e o vínculo que gera parecem dispensáveis e a sexualidade torna-se um lazer sem consequências. De forma análoga, a fecundidade separada do exercício da sexualidade e do amor aproxima-se da atividade produtiva, segundo a lógica do mercado capitalista, incluindo custos e benefícios, discutindo-se as prestações a pagar e o prazo de entrega.²⁰ Nesse ambiente, é fácil que o amor seja vivido como sentimento efêmero ou paixão que não gera vínculos duradouros.²¹

Desafios pastorais

Este quadro do matrimônio na contemporaneidade é motivo de preocupação do Papa Francisco. O documento do Sínodo dos bispos sobre a família fala dessa difundida crise cultural, social e espiritual, que constitui um desafio para a evangelização da família, núcleo vital da sociedade e da comunidade eclesial. São muitas as situações de conflito inerentes à família, seja do ponto de vista **interno**: conflitos entre os cônjuges, causados pela falta de intimidade e confiança recíproca; domínio de um cônjuge sobre

¹⁷ Blank, 34-35

¹⁸ Blank, Id.,41

¹⁹ Os casais jovens nas ENS hoje! Que realidade?, 48

²⁰ Caffarra, in.: Petrini, 2014

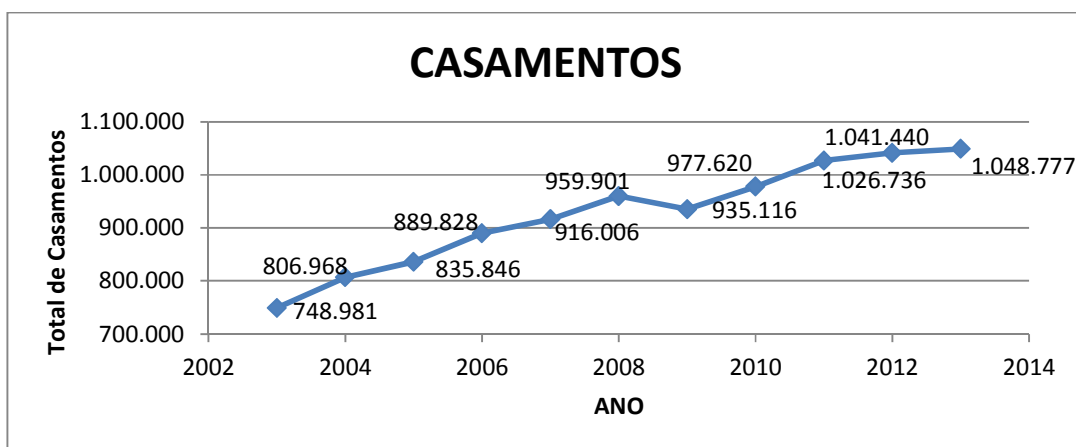
²¹ Oliveira, in: Petrini, 2014

o outro; ausência de diálogo, de tempos e espaço de relação, em prejuízo à falta de partilha e de comunicação, fazendo que cada um enfrente suas dificuldades na solidão, sem qualquer experiência de ser amado e de amar. Seja **externo**: ritmo de trabalho intenso, que impede o casal de estar junto; a vida convulsa torna raros os momentos de paz e de intimidade familiar. Sejam **situações difíceis**: número crescente de casais que convivem *ad experimentum*, sem um matrimônio nem canônico nem civil e sem registro algum; ideia de que o vínculo matrimonial é uma perda da liberdade da pessoa; relevância da realidade de separados, divorciados e divorciados recasados.

Retrato do Brasil - alguns dados

Segundo declaração de D. Petrini, em sua conferência “Desafios da Pastoral Familiar para a vida plena e a comunhão missionária”, aumentam as separações e os divórcios; os jovens casam mais tarde, em comparação há duas décadas; diminui também significativamente o número dos casamentos, aumenta o número de famílias reconstituídas, as uniões de fato, as famílias monoparentais e as chefiadas por mulheres. As mudanças são de tal magnitude que influenciam a família a ponto que parece desaparecer.

- Taxas de nupcialidade no Brasil



O número de casamentos cresceu, passando de 748.981 em 2003 para 958.951 em 2008, um aumento de 28,2%. Houve uma diminuição de 2008 para 2009. Voltando a crescer 9,8% entre 2009 e 2011. Já entre 2011 e 2013 o crescimento foi só de 2,1%. Logo é clara a desaceleração no ritmo do crescimento dos casamentos no Brasil.

Uma série de mudanças no perfil da família brasileira tem sido registrada nas últimas décadas e se confirma no Censo 2010 do IBGE. A proporção de pessoas que vivem em união consensual passou de 28,6% em 2000 para 36,4%. **O percentual de casados no civil e no religioso caiu de 49,4% para 42,9%. Os casamentos informais são crescentes, inclusive, na população que se diz católica,**

embora a Igreja reprove esse tipo de união conjugal. Os casados apenas no religioso caíram de 4,4% para 3,4%. (Correio de Uberlândia, 18 de maio de 2015)

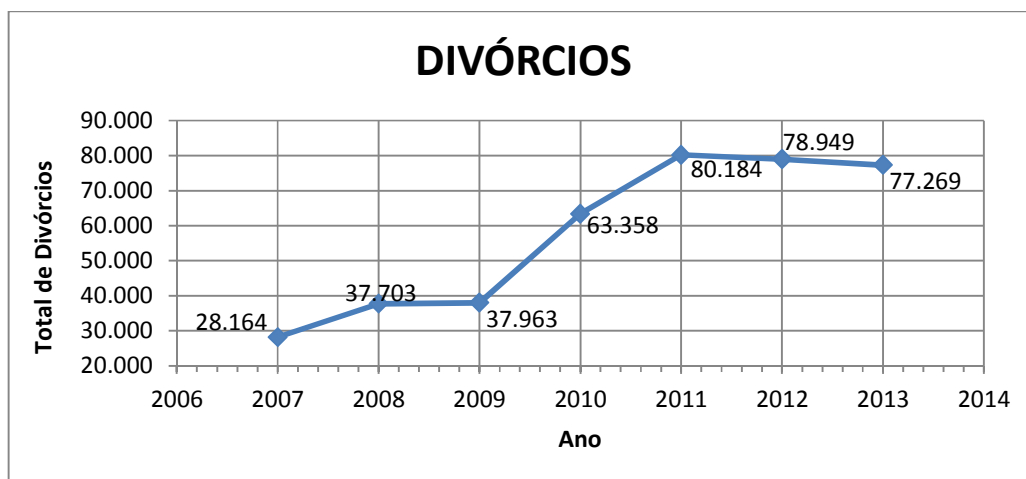
- Casamentos duram menos no Brasil

O estudo do IBGE, com dados de 2012, mostrou que os casamentos duram cada vez menos: 15 anos — tempo contado a partir da data da união formal até a data da sentença do divórcio. O período de tempo é menor que no passado: em 2007, por exemplo, o tempo médio era de 17 anos.

Essa queda no tempo de união matrimonial tem sua explicação aparentemente simples, conforme explica Dom Petrini. Segundo ele, existe um sentimento de felicidade plena dentro de cada pessoa e, por vezes, busca-se essa plenitude no outro, no esposo ou na esposa. No entanto, nenhum homem e nenhuma mulher tem a capacidade de responder a esse desejo que é despertado no coração humano. “É necessário alguma outra coisa; nós necessitamos de algo maior que apenas um marido ou uma esposa”, completou ele.

A proposta do bispo é que cada cônjuge busque em Deus a felicidade que deseja e procura. Segundo ele, a família que encontra seu fundamento em Jesus Cristo terá a possibilidade de viver de uma maneira mais equilibrada e sensata.

- Taxas de divórcio no Brasil



Entre 2007 e 2011, o divórcio cresceu. Após registrar taxa de divórcios recorde em 2011, o Brasil apresentou em 2012 e 2013 um primeiro recuo no número de dissoluções matrimoniais desde a mudança na Constituição que, em 2010, facilitou o processo.

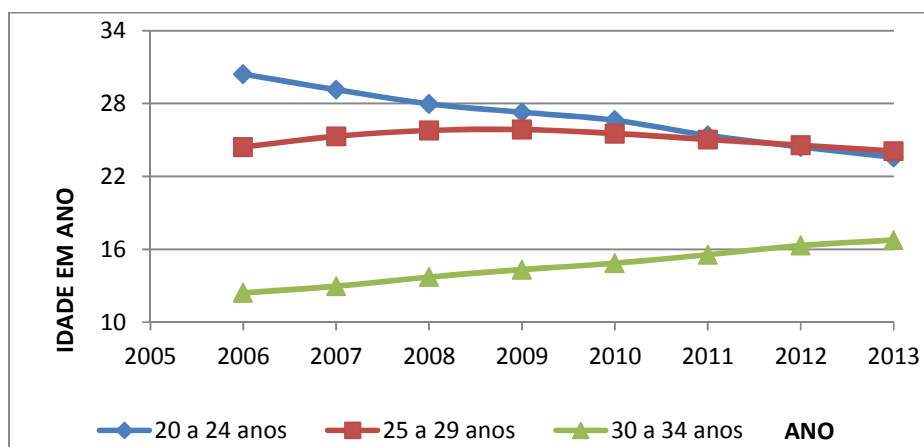
Entre os principais motivos para o aumento estão as transformações socioeconômicas da sociedade e das famílias, e as mudanças no Código Civil sobre a dissolubilidade do casamento civil pelo divórcio, que

facilitou a separação. Não existe mais o requisito de prévia separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por mais de dois para a realização do divórcio.

- Aumento de divórcios entre casais sem filhos

O estudo do IBGE mostra um crescimento nas dissoluções de casais que não tinham filhos, passando de 26,1% do total, em 2000, para 40,3%, em 2010. Esta tendência foi observada também entre os casais que tinham somente filhos maiores de idade. Neste caso, a evolução foi de 13,3% para 22,3%, nos respectivos anos. Já a participação dos divórcios cujos casais tinham somente filhos menores caiu em 10 anos de 52,1% para 31,6%.

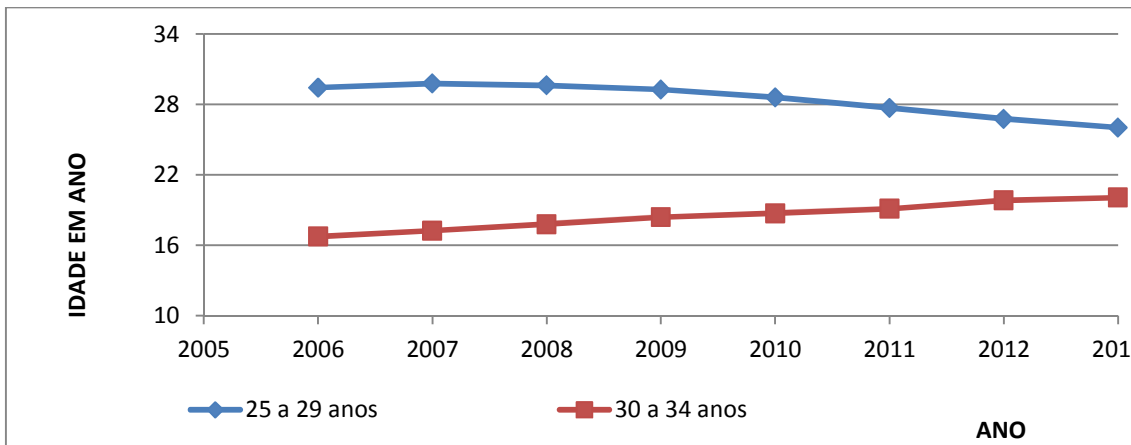
- **GRUPO DE IDADE - MULHER**



Entre os anos de 2006 e 2013, diminuiu a quantidade de mulheres com idade entre 20 e 24 anos que casaram.

Entre as mulheres com idade entre 25 e 29 anos cresceu a procura pelo casamento de 2006 até 2009. A partir daí esta procura teve um recuo até 2013. Já o casamento das mulheres de 30 a 34 anos apresentou um crescimento de 35%.

GRUPO DE IDADE - HOMEM



Brasileiros estão casando mais tarde

Os homens estão indo cada vez mais tarde para o altar. A idade média dos solteiros na data do casamento, que era 26 anos para os homens, em 2002, subiu para 28 anos, em 2012.

Segundo o IBGE, o casamento entre os noivos com idade entre 25 e 29 anos diminuiu em 12% entre 2006 e 2013, já os com idade entre 30 e 34 anos aumentou em 20%. Os números são referentes aos anos de 2006 a 2013. Podemos notar uma forte tendência ao casamento tardio.

CONCLUINDO

É inegável que o Matrimônio Cristão é a boa nova que enche de alegria os corações de milhares de casais que desejam viver santamente sua vida conjugal, na busca incessante da vontade divina. Desse modo, ao mesmo tempo em que assistimos, com pesar, à “desconstrução” de tantos lares, tantas desuniões, tantos conflitos conjugais, conhecemos o esforço de muitos outros casais (p. ex. os casais das ENS) que, movidos pela fé no plano e desígnio salvífico de Deus, reagem aos condicionamentos externos, encontrando formas novas de construir seu amor no casal e em família e redirecionando suas vidas em direção à caridade conjugal, ou seja, ao “modo próprio e específico com que os esposos participam e são chamados a viver a mesma caridade de Cristo que se doa sobre a cruz”²².

São casais que acreditam no “até que a morte separe”, e querem basear sua vida conjugal e familiar no Evangelho. Têm a maturidade de compreender que a vida conjugal comporta grandes riquezas, mas

²² ENS, TE, 2008

também exigências. E, apesar de todas as incertezas deste mundo pós-moderno, não estão sujeitos a mecanismos que manipulem sua vida, pois, a partir de sua fé, têm um objetivo: **transformar este mundo mediante seu agir rumo à concretização do Reino de Deus**²³.

Sentem-se, por isso, desafiados a alcançar a “santidade do matrimônio” no cotidiano, vivendo “dias de sol”, mas também “noites escuras”. E é nessa dimensão transcendental que eles ganham a consciência de que “todo êxito deve ser compreendido não apenas como resultado do próprio esforço, mas como graça”²⁴

“Ultrapassado para uns, defendido por outros, o **sacramento do Matrimônio**, vivido por casais de diferentes épocas, continua atual: o **compromisso para sempre**”²⁵.

MENSAGEM FINAL

Fazemos nossas as palavras do querido Frei Avelino:

Convide Maria para estar em sua casa, e nunca faltará o “vinho” necessário para uma vida digna e santa convivência conjugal e familiar. Precisamos escutar dela a recomendação: “FAZEI TUDO O QUE ELE VOS DISSER “.

Deus nos dê a FÉ, a ESPERANÇA e a CORAGEM ardorosa de Maria!

Cida e Raimundo

23 Baumann, in. Blank, 53

24 Mieth, in. Blank, 111

25 Geronazzo, in Revista Família Cristã, 20

REFERÊNCIA

Blank, Chistiane E. *Construir o matrimônio na pós-modernidade: novas estratégias construtivas e interativas para a convivência matrimonial*. São Paulo: Paulus, 2006.

Catecismo da Igreja Católica. Vozes. Edições Loyola. 1993.

Compêndio do Vaticano II. *Gaudium et Spes*. 26ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

Conclusões da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. *Santo Domingo*. Texto oficial. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

Equipes de Nossa Senhora. *Os casais jovens nas ENS hoje! Que realidade?* Equipe Responsável Internacional. Super-Região Brasil. São Paulo: Nova Bandeira, 2011.

Equipes de Nossa Senhora. *Ser casal cristão hoje na Igreja e no mundo*. Segundo ano: Reflexão sobre o casal. Equipe Responsável Internacional. Junho 2001.

Flórez, Gonzálo. *Matrimônio e Família*. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção sacramentos e sacramentais).

Geronazzo, Fernando. *Sacramento do Matrimônio*. In. Revista Cristã. Nº 931, julho de 2013.

Paes, Rubens. *Curando lares feridos*. 2003.

Papa Bento XVI. *Salvaguardar as famílias fundadas no matrimônio*. In. : L'Ossevatore Romano. Número 1, janeiro de 2010, p. 5.

Papa Francisco. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*.. 1ª edição. São Paulo: Paulinas, 2013.

_____. *Para sempre*. In.: L'Ossevatore Romano. Número 8, fevereiro de 2014, p8/9.

Papa João Paulo II. Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*. 9ª edição. São Paulo: Edições Paulinas, 1981.

Petrini, João Carlos. *Desafíos de la pastoral familiar para la vida plena y la comunión misionera* – Panamá. 04-09 de agosto de 2014.

Sínodo dos Bispos. III Assembleia Geral Extraordinária. *Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização: Instrumentum Laboris*. 1ª edição. São Paulo: Paulinas, 2014.

Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. *Documento de Aparecida*. Edições CNBB. Paulus. Paulinas. 13-31 de maio de 2007.

Thewes, Cleusa. *Solidez e felicidade conjugal*. In.: Família Cristã. Número 928, abril de 2013